

CARTA PÚBLICA DAS JUVENTUDES DE FRONTEIRAS

“Juventudes Sem Fronteiras: do enfrentamento às Emergências Climáticas às boas práticas de Convivência na Casa Comum”!

QUE ECOE AO MUNDO NOSSA VOZ!

Nós, Juventudes participantes da COP de Fronteiras, envolvendo nossos Países Brasil e Bolívia, reunidos entre os dias 03 a 05 de outubro de 2025, na cidade de Guajará Mirim RO: indígenas, extrativistas, pescadores, agricultores familiares, povos de terreiro, camponeses, ribeirinhos, moradores em contexto de florestas, águas, campo e cidades, com apoio do Comitê de Defesa da Vida Amazonica na bacia do rio Madeira- COMVIDA binacional, Instituto Madeira Vivo, Organizacion Comunal da Mujer Amazonica- OCMA, Comissão Pastoral da Terra/RO, Cáritas Brasileira- Articulação Noroeste, Coletivo de Jovens dos Povos e Comunidades Tradicionais de Rondônia, entre outros, tivemos a oportunidade de nos encontrar num espaço de intercâmbios, de vivências, partilha de desafios e boas práticas frente às emergências climáticas, para fazer ecoar na COP 30, que a hora mudar é agora antes que seja tarde demais, pois não temos plano B, nossa Casa Comum pede atitudes de mudanças sem fronteiras e sem barreiras aos Direitos da Natureza, marco temporal de nossa existência coletiva.

DENUNCIAMOS que, Somos Vítimas das emergências climáticas e que os causadores tem nome, cujas mudanças são causadas por este modelo agro e hidro exportador, onde transformam florestas em terra arrasada para produzir grãos com muito veneno e águas barradas por hidrelétricas em energia elétrica, meras mercadorias, deixando para nós, futuros incertos.

Denunciamos que, os projetos de hidrovias nos rios Madeira, Mamoré, Tapajós, Xingú, Araguaia-Tocantins, Machado violam os direitos dos rios, de nossos povos e a sustentabilidade da Vida em sua integralidade. Assim como, os garimpos e a mineração que estão contaminando nossos corpos, nossos territórios e nossas fontes de alimentação. Somos a favor do enfrentamento aos problemas gerados pelo garimpo ilegal, contudo não concordamos com práticas que provocam criminalização de famílias e mais contaminação com as explosões de balsas.

DECLARAMOS que, somos sujeitos e sujeitas de nossa história e acreditamos que nós, juventudes, somos fundamentais no debate e soluções sobre as mudanças e emergências climáticas, porque somos a continuidade da Vida e do cuidado da Mãe Terra. Não aceitaremos que nossos bens comuns da natureza sejam utilizados para alimentar o capitalismo verde, por meio de projetos de carbono. Se somos guardiões e guardiãs da floresta que está em pé, devemos ser compensados por meio de políticas públicas coerentes com nossas realidades e não vítimas das empresas “piratas de carbono”.

DECLARAMOS que, somente por meio de nossa organização popular, fortalecimento e

valorização de nossa diversidade cultural é que vamos pressionar os governantes a cuidarem do nosso futuro comum, demonstrando por meio de boas práticas existentes em nossos territórios, que é possível pensar uma nova economia de base comunitária.

DECIDIMOS que, utilizaremos todos nossos conhecimentos tradicionais e tecnológicos para anunciar nossas boas práticas e denunciar as violações de direitos provocados ou motivados pelos projetos de infraestrutura, que só pensam nos grandes negócios, nos deixando à margem de nossos direitos.

Decidimos que, vamos fazer Ecoar os gritos de nossas Juventudes e que continuaremos a reflorestar mentes e corações para o presente e o futuro com Justiça Climática e Envolvimento.

Juventudes que ousam sonhar, constroem o Poder Popular.